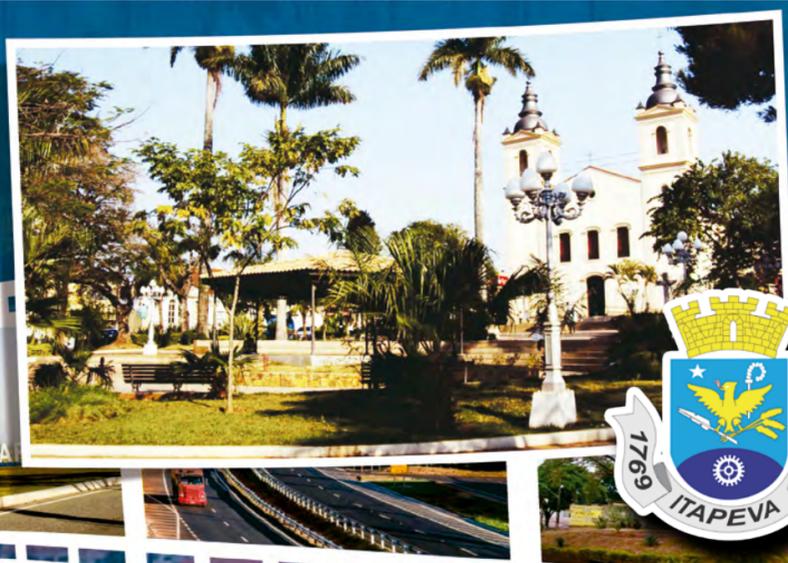


# ITA NEWS

## ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

20 DE SETEMBRO DE 2019

# ITAPEVA 250 ANOS



## Itapeva e o centenário de Dom Sílvio Maria Dário

Na região o primeiro bispo é venerado como "santo do povo"

Gesiel Júnior

Especial para Ita News

SEM nenhum alarde, como seria próprio do aniversariante, vai transcorrer neste 15 de agosto os 100 anos do nascimento de dom Sílvio Maria Dário, primeiro a conduzir o rebanho católico do Sul paulista, um bispo que candidamente pereceu em meio às tensões sentidas na fase primordial da diocese.

Publiquei em 2004, com apoio do bispado de Itapeva, o livro "Dom Sílvio – A história de um bispo", pela Editora Gril, edição comemorativa dos 30 anos da morte prematura do biografado, causada por insuficiência cardíaca.

Nesse volume de 204 páginas conto a vida do filho de imigrantes italianos, nascido em Pederneiras, na região de Bauru. Ainda menino ele ingressou no Seminário São José, de Botucatu, onde abraçou os estudos com afinco e modéstia. Depois, sempre discreto e piedoso, cursou filosofia e teologia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Findos os estudos, dom Luiz Maria de Sant'Ana conferiu-lhe o sacramento da ordem em 8 de dezembro de 1944.

Padre Sílvio iniciou o seu mi-



nistério como professor e diretor espiritual dos seminaristas. Em 1948, com a vinda de dom frei Henrique Golland Trindade, o dedicado sacerdote conviveu lealmente com esse prelado franciscano, de quem se tornou secretário e depois, por mérito, bispo-auxiliar. Nomeou-o para a função o papa Paulo VI, ainda durante o Concílio Vaticano II. Esse pontífice, canonizado no ano passado, que foi quem o designou em 1968 para a recém-criada diocese de Itapeva.

O novo bispado, na época, tinha clero diminuto, ficava em área bem pobre, sem infraestrutura e com poucas estradas pavimentadas. Tais problemas angustiaram o virtuoso e frágil bispo, cuja bondade a tantos encantava. O coração do pastor, enfim, não suportou tamanha pressão e ele morreu, aos 54 anos, em 1974.



1973, em que dom Sílvio Maria Dário aparece, no Vaticano, cumprimentando o Papa Paulo VI

### Humilde e criativo

Na elaboração da biografia me esforcei para recompor o perfil desse homem despojado, cuja vida esteve inteiramente disposta nas mãos de Deus. Embora não me considere um hagiógrafo (pessoa que escreve a vida de santos), confesso que os exemplos de dom Sílvio realmente são tocantes.

A propósito, dos vários depoimentos colhidos para o livro, o de dom Paulo Evaristo Arns descreveu-o com respeito e admiração: "Foi em Botucatu, ao lado do brilhante arcebispo dom Henrique Trindade, que conheci e vi pela primeira vez o então jovem padre Sílvio, quando eu ainda era professor no Seminário Franciscano de Agudos. Padre Sílvio prestava os serviços mais urgentes e mais humildes ao arcebispo, sempre disposto, como se esperasse nova possibilidade

de causar alegria a alguém. Tão humilde era ele, que parecia um coroinha de dom Henrique".

O cardeal participou da posse de dom Sílvio. "Tive a honra, na qualidade de arcebispo e metropolitano, de animá-lo a enfrentar a imensa e pobre circunscrição eclesial que era Itapeva naquele tempo. Poucos meses depois, convidou-me ele a pregar uma Semana de Catequese. Me admirei que, em tão pouco tempo, tantas pessoas tivessem sido preparadas para transmitir o evangelho com o espírito otimista, embora intranquilo, do bispo Sílvio", recordou-se.

Visto como modesto, resignado, sábio e santo, dom Sílvio cativou o cardeal Arns. "Pensei numa longa amizade com ele para a vida inteira, quando me surpreenderam num telefonema, perguntando se ele poderia ser recebido num hospital espe-

cializado em São Paulo, porque seu caso de saúde parecia gravíssimo. De fato, ao chegar à Beneficência Portuguesa, tão grave era seu estado que os médicos, tão dedicados, me advertiram de que ele corria risco de morte imediata. Mesmo assim arriscaram a cirurgia e explicaram depois, de maneira popular, que o coração de dom Sílvio fora encontrado 'rompido'. Fui ao funeral deste homem fora de série, na Catedral de Itapeva. Quando cheguei, a praça já estava toda tomada pelo povo, e vinha gente chegando de todos os lados para prestar homenagem à bondade de Deus, que lhes dera um bispo tão afinado com o evangelho e com o povo".

Para o célebre arcebispo de São Paulo, morto em 2016, dom Sílvio santificou-se em vida: "Ele foi para nós o exemplo do cristão em seu sentido mais pleno, e do bispo, sempre humilde e criativo. Tive na época a inspiração de que ele deveria ser beatificado, e, sua obra aparentemente simples e direta, serve de modelo para todos nós".

Dom Evaristo Arns revelou ter muitas vezes invocado o nome de dom Sílvio nos momentos mais complicados durante a repressão militar. "Meu testemunho é pessoal, mas acredito que retrate a impressão de todos os que o conheceram e foram por ele beneficiados", concluiu.

### Beatificação

Ainda em 2004, dom José Moreira de Melo, hoje bispo emérito de Itapeva, sinalizou que iniciaria o processo para reconhecer a santidade do seu antecessor. "Será um grande privilégio para mim conseguirmos os procedimentos necessários em vista de sua beatificação", anunciou.

O caso, porém, pouco avançou nos últimos 15 anos. A causa para a beatificação de dom Sílvio ainda precisa ser instalada. Cabe a dom Arnaldo Carvalheiro, seu atual sucessor, iniciá-la. Quando isso ocorrer, o primeiro bispo de Itapeva receberá o título de servo de Deus e será feito levantamento de suas virtudes, por meio de minuciosa investigação confiada a um postulador, pessoa designada para esse trabalho.

Finda essa fase dom Sílvio poderá ser declarado venerável pelo papa. Na sequência, o processo prosseguirá para comprovar um milagre ocorrido por sua intercessão, o que já, aliás, pode até ter ocorrido, conforme registros frequentes vistos com frequência na Capela da Ressurreição, na Catedral de Itapeva, de fiéis que reconteram a ele, foram atendidos e agradecem depositando flores e escritos em seu jazigo.

Seja o centenário da natividade de dom Sílvio ocasião para rever os resplendores da sua bem-aventurança.

Escritor e cronista,  
é autor de 38 livros sobre a  
história de Avaré e região

# opt

óculos

## Crescemos juntos com Itapeva

# Parabéns pelos 250 ANOS

# Efeitos da Revolução Industrial em Itapeva

Em 1960, com uso de tração animal, agricultores locais colhiam 80 sacos de milho por alqueire; hoje, depois do choque de produtividade provocado pelo trator e outras tecnologias colhem quatro vezes mais com menos trabalhadores. Consequência: a população rural caiu de 83% em 1950 para 13% em 2014; ou seja, 62.778 ex-agricultores (e descendentes) vieram morar, estudar e desenvolver a cidade. Agora, as principais ocupações são comércio (28%) e serviços (43%), que incluem atividades que fazem a grande diferença na qualidade de vida, como medicina, odontologia, ensino, transporte, segurança e algumas atividades de "luxo", sinalizadores de riqueza, como salões de beleza e de festas, academias de ginástica, lojas de pequenos animais (pet shop), bares, restaurantes, pizzarias etc. A previsão é que menos de 5% trabalhem no campo em 2030, quando atingiremos índice de urbanização de primeiro mundo; e também de riqueza: quanto mais gente for liberada pelo aumento da produtividade da agricultura e de outras atividades, mais mão de obra se dedicará ao desenvolvimento e à produção de outros bens e serviços.

Desde 1950, a população urbana de Itapeva aumentou cerca de 20 vezes; ruas foram abertas, milhares de casas construídas, comércios, escolas, hospitais, muitas vezes de forma improvisada. Doravante, com a tendência de estabilização populacio-

nal, teremos mais condições de priorizar a QUALIDADE da saúde, educação, moradias, transporte, lazer, ou seja, a qualidade de vida, como ocorreu em países mais urbanizados.

**INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL** – a industrialização nacional teve início em 1930, financiada pela exportação do café, cujo lucro ficou, pela primeira vez, com empresários brasileiros (antes Portugal detinha o monopólio comercial). Em 50 anos, a renda per capita brasileira, que era muito baixa antes da indústria, foi multiplicada por 10; a esperança de vida quase dobrou; a mortalidade infantil despencou.

**INDICADORES SOCIAIS EM ITAPEVA** – é evidente que Itapeva também foi beneficiada pela industrialização. A **mortalidade infantil** caiu: morriam 264 crianças em 1.000 nascimentos vivos em 1950; 144 em 1970; 64 em 1990; 20 em 2016. **Mortalidade geral** caiu: 16,64 em 1960; 9,68 em 1980; 7,10 em 2000. **Esperança de vida ao nascer** subiu: 64,5 em 1991; 70,1 em 2000; 73,2 em 2010. **Aumento real da renda per capita** subiu: 382 em 1991; 486 em 2000; 630 em 2010. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** melhorou: 0,458 em 1991; 0,619 em 2000; 0,732 em 2010.

Influenciado pela queda da mortalidade e outros fatores, a população cresceu rapidamente; o pico deu-se em 1970/80 (com atraso de cerca de 2 décadas em relação à média brasileira); desacelerou com a queda da natali-

dade (desde 1980); a população deverá diminuir a partir de 2040, quando atingirá 97 mil habitantes (como nos países adiantados, onde a população já está diminuindo).

**AGRICULTURA MUDA DE ENDEREÇO** - a agricultura tradicional era feita em terras dobradas, naturalmente férteis, como Serrinha da Conceição, Pintos, Areia Branca, Pacova, então, os bairros rurais mais dinâmicos. As terras de campo, ácidas, não eram apropriadas. Entretanto, com o uso de calcário (que corrige a acidez), de tratores (que têm melhor desempenho em terras planas) e outras tecnologias, a agricultura - e o dinamismo econômico - saíram das terras dobradas para as terras planas (Lagoa Grande, Eng. Bacelar e similares). Ultimamente, com o exitoso plantio direto na palha, que dispensa arações causadoras de erosão, as terras onduladas estão voltando a ser agricultadas. Um sucesso!

**PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E A LIGAÇÃO COM SOROCABA**

**1) ANTES DO TREM (ATÉ 1909)**, não havia agricultura comercial em Itapeva: no núcleo urbano residiam cerca de 2.000 pessoas, quase todos agricultores de subsistência. E não havia nas proximidades cidades grandes que demandassem alimentos, além da inviabilidade econômica de transportá-los em mulas. Em 1900, a distante Capital (239 mil habitantes) era a maior cidade paulista; a segunda era Campinas (67.694 habitantes); Sorocaba tinha 18.562 habitantes (talvez uns 3 ou 4 mil no núcleo urbano). No entanto, já havia em Itapeva, pecuária comercial:

a) incentivada pelo comércio com tropeiros que percorriam a rota que ligava o Sul a Sorocaba, praça que fornecia animais para a região mineradora (Feira de Muares); a primeira tropa chegou a Sorocaba em 1733. "No século 18, a expansão da atividade mineira comandará o extraordinário desenvolvimento da criação no sul" (Celso Furtado, Formação Econômica do Brasil). A Vila de Faxina foi fundada nesse contexto (1769). Porém, a mineração entrou em declínio no século 19, acarretando forte regressão econômica ao País, que só seria superada com o ciclo do café, do qual Itapeva não participou por razões climáticas (frio e geadas);

b) Em 1883, Francisco Matarazzo construiu a primeira fábrica de banha enlatada do Brasil em Sorocaba, o que estimulou a suinocultura comercial da região, não obstante a dificuldade de

tocar os porcos a pé até aquela cidade;

**2) DEPOIS DO TREM (1909)** - os principais produtos embarcados pela via férrea foram toras e madeira serrada (42 gôndolas em 1932; 267 vagões em 1934; 585 vagões em 1945). Porcos (15.143 cabeças em 1934; 31.900 em 1945). Nas décadas de 1930 a 1940, nossa primeira lavoura comercial, o algodão, prosperou (110 toneladas de algodão em rama em 1932; 2.173 toneladas em 1934; caiu para 703 toneladas em 1945, sinalizando o declínio do algodão). Nota: Sorocaba era, então, o principal polo têxtil do Brasil. Na década de 1940, a cal tornou-se o principal produto embarcado na Estação de Itapeva (21 mil toneladas em 1945; 31 mil toneladas em 1946). Curioso: as exportações de grãos foram tímidas nessa época: 2580 sacos em 1934; 7.950 sacos em 1945, indicando o caráter de subsistência da agricultura. O milho certamente era reservado para a criação de animais, principal-

mente porcos. (Nota: entre 1930 e 1950, a população urbana local, pequena, oscilou de 4 mil para 6 mil habitantes; a comercialização de produtos agrícolas ainda era inexpressiva: a feira livre foi criada somente em 1947).

**3) DEPOIS DA ESTRADA DE RODAGEM E DOS CAMINHÕES:** por volta da década de 1950, Itapeva passou a trocar mercadorias (comercializar) com outras cidades, especialmente São Paulo; diversificou e intensificou agricultura e pecuária, indústria (cal, cimento, cobre etc.), madeira. E principalmente serviços, os maiores empregadores atuais, com destaque para comércio, saúde e educação superior, dos quais é polo regional. No período, a população da cidade cresceu rápida e constantemente, de 6 mil para 78 mil habitantes (2014). A população rural cai pela metade: 11 mil em 2014.

Extraído do livro **DESVENDANDO A LÓGICA DO ENRIQUECIMENTO** de Sebastião Loureiro.

Lançamento em breve.



*Lembrança*

Revolução Constitucionalista de 1932  
Combatentes de Itapeva

**Parabéns, Itapeva**

Primeiro vamos comemorar tudo que ITAPEVA já conquistou. Depois continuaremos trabalhando para que novos caminhos se abram para nossa gente humilde, trabalhadora e que recebe a todos de braços abertos. Vamos juntos, caminhar em busca de novas vitórias e novos desafios.

**Clínica Eli Mi - Rio**  
Dr. Gilson Antonio de Sá Pinto Filho  
CRM 111.273-5  
Itapeva - Rua Campos Sales, 161 - Centro

- GINECOLOGIA
- OBSTETRÍCIA
- ULTRASSONOGRAFIA
- CARDIO TOCOGRAFIA
- COLPOSCOPIA

contato@clinicamirio.com.br  
Consultório Itapeva  
(15) 3524.1999

Compra, venda, Troca-Financia

**MULT CAR**

31 3707-2500  
3524-2020

**MULT CAR**

**Parabéns Itapeva**

**250**

**Anos de História**

**MULT CAR**

# Um Presidente em Itapeva

Era quase 10 horas da manhã do dia 22 de outubro de 1965, em Itapeva, quando a portinhola do avião da FAB se abriu e um homem baixinho, de terno cinza, acenou para o público que o aplaudia, enquanto ele descia a escada sob os acordes do Hino Nacional da Lira Itapevense, sob a batuta do regente Antônio de Jesus Duch Margari-

do. Era o presidente da República, Humberto de Alencar Castello Branco.

Altas patentes das três Armas se adiantam para cumprimentar o seu Chefe Supremo, enquanto a Lira executa *El Capitan*. Em seguida o presidente e a comitiva iniciam trajeto de dez quilômetros da estradinha esburacada e poeirenta, que liga o campo de aviação à cidade, sendo recebidos, logo na entrada, por centenas de escolares com bandeiras do Brasil acenadas à passagem do curso presidencial.

O presidente Castello Branco desce na Praça Anchieta, sob os aplausos e gritos de “viva o Brasil” do numeroso público, que ele corresponde com sorriso e acenos. Em seguida, acompanhado do ministro da Guerra, Arthur da Costa e Silva, do comandante Amaury Krueel, do governador Adhemar de Barros, dentre outros, Castello se dirige ao Gabinete de Leitura Itapevense onde é recebido, logo na entrada, pelo presidente do clube, Waldemar Felipe e saudado com discurso



laudatório pelo prefeito Antônio Cavani. Ao adentrar o salão principal, os convivas veem uma mesa com canapés de pão de forma e maionese, ou sardinha, e refrigerantes.

Após o rega-bofé no clube, o presidente e comitiva são convidados a visitar a loja em frente de Acylon Alencar (primo de Castello) a fim de ver a exposição de pedras da região, onde é recebido de braços abertos por Acylon, que, para mostrar intimidade com o homem mais forte do país, ainda segurando a sua mão, pergunta em voz alta: “Presidente, e o vô Chico, como está? Bem, muito bem”, responde o presidente.

Da loja a comitiva segue direto para Taquarivai, onde oficiais do Alto Comando das Forças Armadas aguardam o séquito presidencial, aboletados no enorme palanque armado nas imediações, dentre os quais se vê Octacílio Terra Ururá, Amau-

ry Krueel, Justino Alves Bastos e Francisco Damasceno Portugal. O presidente sobe no palanque para assistir às manobras, que começam a uns dois quilômetros de distância, com aviões lançando “bombas” de cal sobre os alvos. Alguns generais de binóculos acompanham tudo. A seguir, inicia-se uma cerrada barreira de artilharia e tiro real, levantando nuvens de poeira, enquanto carros de assalto equipados com bazucas e metralhadoras impellem o “inimigo” em direção a Itapeva. Canhões de 25, 40, 107, 155 milímetros ribombam pela invernada. A poeira e a fumaça são vistas a quilômetros e quase encobrem o sol.

Findos os bombardeios, entra em ação a infantaria, tendo à frente uma coluna de tanques pesados perseguindo os fugitivos de capacetes vermelhos, até prendê-los.

Para encerrar com chave de ouro a operação “Resgate” um general determina que entrem em ação as dezenas de viaturas, entre tanques, carros de assalto, artilharia antiaérea e os contingentes Anhanguera – estacionados em Taquarivai com milhares de soldados -, que avançam para a “ocupação” definitiva de Itapeva. Batalha vencida. Urra.

Em pé, entre os militares, o prefeito Toninho Cavani ao lado do governador Adhemar, olha o relógio pela undécima vez, reclamando baixinho do barulho e da poeira. Mas ele sabia que dali

eles iriam para a Fazenda Vitória onde os esperava um prosaico virado a paulista, preparado por um bufê da Capital – patrocinado pelo empresário (e amigo de Castello) Oscar Augusto de Camargo.

O presidente Castello Branco senta-se no centro da mesa, tendo à sua direita o governador Adhemar de Barros, os generais Ernesto Geisel, Octacílio Ururá, o anfitrião Oscar Augusto de Camargo, general Justino Alves Bastos e Damasceno Portugal; e à sua esquerda, o general Amaury Krueel e o ministro-general Arthur da Costa e Silva.

Para o presidente foi feito um prato especial, em separado, por razões hepáticas ele não podia comer o virado do cardápio. Mesmo assim, comeu pouquinho.

Nas mesas ao lado sentam-se os civis entre os quais os deputados, Augusto Amaral, Ciro Albuquerque e Antônio Marimoto, o prefeito Toninho Cavani e os vereadores, Euclides Modenezzi e João Benedito Barbosa, presidente da Câmara, além de outros itapevenses menos cotados e militares sem patentes.

Terminada a comilança, fala o general Krueel sobre o sucesso das manobras e da união do Alto Comando das Forças Armadas em torno do Presidente da República, seu chefe supremo. Era um desagravo, soube-se depois.

Em seguida fala o ministro da Guerra, Costa e Silva, que começa hipotecando total apoio ao presidente Castello, numa hora que julgava da maior importância devido aos constantes desacatos à autoridade do presidente da República tanto por parte da canalha comunista como daqueles que tinham por dever de ofício zelar pelo império da ordem e da lei no país. O ministro criticava o Supremo Tribunal Federal por ajudar, com pareceres favoráveis, os políticos inimigos da ordem democrática. Discurso longo e esbravejado em que, por três vezes, ele deu murros na mesa, enlevado por forte emoção a enxugar com guardanapo

as lágrimas que escorriam pelo seu rosto. Durante o discurso, o oficialato na mesa e todos ao redor intercalavam gritos de apoio à fala do ministro, gritando vivas à democracia e abaixo o comunismo.

Para encerrar, o presidente Castello tira do bolso três laudas datilografadas e começa seu discurso em tom tranquilo, monótono, sem receber nenhuma manifestação. Após os aplausos no final, o anfitrião Oscar Augusto de Camargo convida o presidente Castello para irem até à frente da sede da fazenda plantar uma muda de pau-brasil, sendo acompanhados pelos demais convidados. Costa e Silva e general Krueel plantam mudas de jacarandá e *pinus elliotis*, respectivamente. Muitos aplausos.

Na despedida, o presidente Castello meio sem jeito pede ao anfitrião: *Oscar, sei que vou parecer criança, mas aquele doce de jerimum de sua cozinheira estava gostoso demais. Será que dá pra você me ajeitar um pouco, quero levar para meus netos?*

- *Claro, presidente, vou mandar buscar já, já.* Minutos após, dona Dulce chega com uma travessa cheia de doce de abóbora. E sem largar a travessa Castello embarca, seguido pelos demais, rumo a São Paulo com destino ao Rio de Janeiro.

A visita da cúpula presidencial e dos três comandantes do Exército a Itapeva tinha por objetivo, segundo versão oficial,

o encerramento das manobras militares que o II Exército vinha fazendo desde o dia 18 de outubro, entre as cidades de Itapeva e Capão Bonito, denominadas *Operação Resgate*.

Todavia, comentaristas políticos na época afirmavam que o motivo real da reunião na Fazenda Vitória eram os protestos vindos da linha-dura do Exército e da ebulição na Vila Militar devido à grande derrota do governo na eleição de 3 de outubro de 1965 em que foram eleitos os governadores da oposição, Israel Pinheiro, de Minas Gerais, e Negão de Lima, do Rio de Janeiro, aos quais o presidente Castello declarou que garantiria as posses. A linha-dura do Exército já ameaçava depor o presidente.

Ciente do risco, Castello joga água fria na fervura sediciosa ao baixar, cinco dias após a reunião na Fazenda Vitória, o Ato Institucional número 2, o mais antidemocrático instrumento de exceção até então, que extinguiu partidos, instituiu eleições indiretas para a Presidência da República e outras medidas draconianas. Além disso, contrariando sua vontade, Castello externalizou total apoio ao ministro Costa e Silva para a sucessão presidencial. Frutos dos acordos selados na Fazenda Vitória.

(Extraído do meu livro *Não Verás Nenhum País Como Este* – Ed. Record).  
**Sebastião Pereira da Costa**



**Abençoada por Deus  
e bonita por natureza!  
250 anos dessa  
cidade maravilhosa,  
Salve 20 de setembro,  
dia em que comemoramos  
a força e garra de nossa gente.  
Obrigado Itapeva por sua  
grandeza e generosidade.**

**Andrei Müzel**

**Parabéns Itapeva  
pelos seus  
250  
Anos**

**OZIEL PIRES**

**Buscando objetivos e  
ultrapassando os limites.  
Estes são os desafios que nos fazem  
chegar ao sucesso e a realização.**

**Parabéns Itapeva!**

**JÉ VEREADOR**

**Itapeva chega  
aos seus 250 anos,  
mostrando sua força  
e seu progresso.  
Festejar esta data  
é comemorar  
a luta deste povo  
batalhador, que merece  
o nosso respeito.**

**Parabéns  
ITAPEVA**

VEREADOR  
**MARCIO  
SUPERVISOR** | **FÉ  
NA  
EDUCAÇÃO**

# A Igreja Presbiteriana centenária

Segundo o Rev. Alderi Souza de Matos, historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil em seu artigo: "As Primeiras Igrejas Presbiterianas do Brasil (1862-1903), a Igreja Presbiteriana Central de Itapeva é a vigésima segunda igreja organizada no Brasil, ainda no século XIX, fundada em 04/05/1879, sendo que neste ano completou 140 anos.

O fundador da Igreja Presbiteriana de Itapeva foi um dos pioneiros do presbiterianismo no Brasil, o Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite.

O Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite nasceu no dia 29/07/1845 em Limeira, sendo batizado e recebido por profissão de fé em 30/12/1866 pelo Rev. Ashbel Green Simonton, que havia desembarcado no Rio de Janeiro com o aval da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos em agosto de 1859.

Antonio Pedro de Cerqueira Leite foi o primeiro missionário evangélico a pregar o evangelho em Itapeva de Faxina, que só possuía a Igreja Católica.

A primeira visita que Antônio Pedro de Cerqueira Leite fez a Itapeva foi em 1875. Dizem que quando chegou à cidade, desceu do cavalo e orou de joelhos. Bateu à porta de um membro da família Moura. Veio recebê-lo uma criada, que foi depressa contar ao dono da casa: "Ai está um homem parecido com Jesus Cristo" (MATOS, 2004, p. 327).

Em outra ocasião, Antônio Pedro pediu hospedagem na residência de Gaspar Frutuoso. Esta casa era um sobrado que ele utilizou para realizar reuniões e fazer suas pregações, sendo que na primeira reunião compareceram mais de cem pessoas. O tema da mensagem foi "Examinai as Escrituras".

A segunda viagem de Antônio Pedro de Cerqueira Leite a Itapeva aconteceu no final de abril de 1877, quando ele já era pastor ordenado. Algumas pessoas que



O atual templo construído no mesmo local do antigo, na década de 70 para as comemorações do Centenário da Igreja Presbiteriana em Itapeva.

moravam em Itapeva já se reuniam na então Congregação de Sorocaba em Itapeva. Há relatos de uma pessoa que, no final do ano de 1877, viajou até Sorocaba para fazer a sua Profissão de Fé e, também em julho e setembro de 1878, pessoas que moravam em Sorocaba mudaram para Itapeva e participavam da congregação.

O Rev. Antônio Pedro, por fim, voltou a Itapeva em setembro de 1878.

No dia quatro de maio, novamente em Itapeva, o Rev. Antônio organizou a igreja fazendo neste dia a Profissão de Fé de três pessoas: José Rodrigues de Carvalho, Antônio Borges Paes e Agueda Maria da Conceição. Na mesma ocasião foram batizadas duas crianças: Olímpia, nascida a vinte e oito de junho de 1872 e Adélia, nascida a vinte e um de fevereiro de 1879, ambas filhas de José Rodrigues de Carvalho e de Maria Cristina Loureiro. Em seguida foi celebrada a Santa

Ceia do Senhor, comungando oito pessoas (Histórico do livro 1 das atas da Igreja Presbiteriana de Itapeva).

O primeiro templo da Igreja Presbiteriana de Faxina (Itapeva) foi construído à Rua Dr. Cardoso de Almeida, hoje Rua Dr. Pinheiro, altura do nº. 383. Essa construção foi feita em terreno do Sr. Antônio Lino da Silva, avô materno de Jeminiano David Müzel e Glycério David Müzel, em 1908. Posteriormente, em 1919, foi inaugurado o segundo Templo Presbiteriano, localizado na agora Praça Presbiteriana, nº. 52, mesmo local do atual.

Em 1979, a Igreja comemorou 100 anos, durante o pastorado do Rev. João de Almeida, pastor emérito da igreja, que faleceu no ano de 2005. Uma grande e animada programação foi realizada, marcando a história da igreja. Foi um ano de comemorações com o tema: "Um ano de gratidão por um século de bênçãos".

Da forma como foi no seu início, a igreja de hoje continua crescendo e trabalhando, algumas vezes enfrentando dificuldades, mas não deixando sua firmeza doutrinária e seu firme propósito de anunciar o evangelho salvador de Jesus Cristo.

A Igreja Presbiteriana Central pôde, com sua visão evangelística, plantar outras quatro Igrejas Presbiterianas em Itapeva.

Itapeva tem em torno de cem mil habitantes e está localizada no interior de São Paulo. Sua região é considerada uma das mais pobres do Estado. Muitas cidades bem maiores e desenvolvidas ainda estão lutando para organizar a sua segunda igreja. Isso é uma realidade encontrada hoje.

É importante ressaltar que quando foi organizada a Igreja Presbiteriana de Itapeva, em 1879, nem ainda existiam bairros na cidade. Só na década de 1950, depois de mais de setenta anos de organização da igreja, a cidade conheceu um surto de progresso que a tirou da fase de economia tipicamente rural, para experimentar o início da fase industrial.

Na cidade se instalaram indústrias e fábricas, trazendo com isso um grande crescimento da população urbana, pelo êxodo rural, bem como de cidades vizinhas. Inúmeras pessoas mudaram para a cidade à procura de empregos e melhora da vida material. Os bairros periféricos foram surgindo com este crescimento populacional.

Após esse crescimento da cidade, a Igreja Central procurou alcançar a população dos bairros mais distantes do centro, o que deu origem às novas igrejas.

As quatro igrejas foram organizadas em bairros estrategicamente escolhidos por sua localização geográfica e também por serem locais em que moravam algumas famílias cristãs presbiterianas, que apoiaram o trabalho adotando a congregação



O templo antigo, construído em 1919

como a sua nova igreja.

As igrejas foram organizadas na seguinte ordem. Primeiro foi organizada a Igreja Presbiteriana do Jardim Maringá, no dia 23/02/1985, na Rua João Antunes de Moura, nº. 44, no Jardim Maringá. A segunda foi a Igreja Presbiteriana do Parque Vista Alegre, no dia 01/11/1986, na Rua Conchas, nº. 821, no Parque Vista Alegre. Depois foi organizada a Igreja Presbiteriana Filadélfia, no dia 26/01/1992, na Praça Carlos Flávio Vasconcelos, nº. 168, no Parque São Jorge. Por último, a Igreja Presbiteriana Betel, no dia vinte e cinco de setembro de 1994, na Rua Josino Brisola Santos, nº. 35, na Vila São Miguel.

E ainda hoje mantém quatro congregações – a Congregação Betânia na Vila São Benedito, Congregação da Chácara Flora, na Vila São Camilo e a Congregação de Taquarivai e Ribeirão Branco.

A igreja conta ainda com a ACDC (Associação dos Centros de Desenvolvimento da Criança), fundada em 1993. Uma instituição filantrópica com princípios cristãos. Este trabalho cresceu e hoje atende crianças de três a catorze anos. São mais de trezentas crianças divididas em três unidades. O trabalho consiste em acompanhamento escolar e nutricional, cursos de informática, oficinas de música e práticas esportivas.

A igreja também possui, à disposição dos membros, uma biblioteca com muitos livros recebidos de doações, além de livros atuais que são comprados pela igreja. Há também várias fitas de vídeos, CDs e DVDs de filmes, palestras e mensagens. A igreja conta ainda com um site ([www.ipcentraldeitapeva.com.br](http://www.ipcentraldeitapeva.com.br)) no qual estão disponíveis boletins, fotos, pregações dominicais em MP3 e alguns vídeos, entre outros arquivos.

A igreja possui uma chácara a poucos quilômetros da cidade, com grande estrutura para acampamentos e encontros. Conta também com várias atividades e ministérios que são desenvolvidos semanalmente.

Atualmente está à frente da Igreja Central o Rev. Arnildo Klumb, que veio do Paraná, pastoreando a igreja desde o início deste ano de 2019 juntamente com o Rev. Felipe Novais, tendo ainda como auxiliares o Rev. Gecy S. de Macedo e o Rev. Marcelo Vinícius.

A Igreja Presbiteriana nesses CENTO E QUARENTA ANOS manteve o ideal de evangelização e levar as boas novas a todos, obedecendo a ordem de Jesus Cristo, que disse: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Marcos 16:15.

Marioli Archilenger Leite  
Advogada e escritora

**Parabéns Itapeva pelos 250 anos de progresso**

Muita paz e prosperidade a todos os itapevenses

**MARGARIDO**  
vereador

**Parabéns Itapeva pelos 250 anos de histórias**

Acreditamos no trabalho, na amizade e no amor pela nossa terra. Por isso, lutamos por teu progresso. Parabéns a todos os itapevenses e para aqueles que fizeram desta a sua casa.

**Parabéns ITAPEVA**  
*Toni do Cofesa*  
Vereador

Itapeva chega aos seus 250 anos, mostrando sua força e seu progresso. Festejar esta data é comemorar a luta deste povo batalhador, que merece o nosso respeito.

**Parabéns ITAPEVA**  
**Rodrigo Tassinari**  
vereador

Município  
de Itapeva

## Pequena abordagem histórica

No momento atual, não é tarefa simples escrever sobre a História de Itapeva, pois estão colocadas novas questões, como aquela que diz respeito ao significado da palavra Faxina: embora não tenha havido concordância entre os historiadores locais, alguns estudiosos alegam que a palavra Faxina refere-se à limpeza: “anualmente os guardas imperiais eram chamados a “limpar” a Vila dos indesejáveis indígenas que chegavam a dominar o comércio local, contrariando os interesses da população branca da época” (Citadini, Alexandrina, in O Francês e o Curumim). O artista e arquiteto Cláudio Pastro, encarregado da restauração e reforma de nossa Catedral de Sant’Ana, especializado em arte sacra, também acolhe esse pensamento. No livro “Itapeva. Um tesouro em vaso de barro”, Pastro afirma que as origens de Itapeva não se fundamentam só em documentos e que a palavra “Faxina” tem o sentido de “fazer limpeza”. A fundação oficial de Itapeva – a Faxina, hoje, Vila Velha-

em 20 de Setembro de 1769, vem logo após a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, pelo Marquês de Pombal, então Ministro poderoso do Rei d. José I. Há indícios de que havia um Colégio no Bairro da Taipinha onde os jesuítas catequizavam índios. Estes, são os primeiros elementos constitutivos da formação étnica e cultural brasileira. Os índios da Taipinha foram dizimados, mas há vestígios de taipa de uma construção que teria sido um Colégio.

A História oficial foi escrita atendendo aos interesses da Corte Portuguesa, portanto, aos dominadores, pois o Brasil, como sabemos, era colônia de Portugal. O que nos foi ensinado está registrado em Atas da fundação da cidade, registradas em livros amplamente divulgados.

Itapeva era uma simples aldeia de índios catequizados, conhecida como passagem obrigatória daqueles que vindos de Itapetininga e Sorocaba, demandavam o sul. Do sul também vinham os tropeiros trazendo suas tropas, carregando

mercadorias, bois e, principalmente, muares.

Dr. Genésio de Moura Müzel, em diversos artigos publicados no Jornal Tribuna Sul Paulista, relata que o território do sudoeste paulista, atravessado com frequência pelos índios, era cortado pelo famoso Peabiru ( que significa “o caminho que deve ser feito” ou, segundo outra versão: “caminho amassado”). Era também conhecido como “Caminho de São Tomé”.

O Peabiru era uma via transcontinental que vinha do planalto paulista em direção ao sul, atravessava nossa região e, com ramificações, chegava ao Paraguai e às minas de prata em Potosi, então território do Peru. No início dos anos de 1700 essa via foi incorporada à vida social e econômica como via de comunicação, quando começa a se estabelecer o maior sistema de transportes que o Brasil-Colônia conheceu – a tropa de muares. Esta vereda foi usada por muitos bandeirantes. Ela foi fechada pelo 1º Governador Ge-

ral do Brasil, Tomé de Souza, e reaberta a partir de 1693, já no ciclo do ouro. Isso assegurou o comércio com o sul mantendo o intercâmbio de mercadorias.

Um capítulo importante da História de Itapeva diz respeito ao Tropeirismo. Nossa cidade era lugar de pouso e estada de tropeiros que aqui invernavam suas tropas, fato que influenciou econômica e culturalmente o nosso município.

“O ciclo do Tropeirismo começa em 1731, segundo diversos estudos, sendo que a passagem das tropas vindas do Rio Grande do Sul com destino à Grande Feira de Sorocaba torna-se sistemática até o final do século XIX, porém, o transporte de cargas realizou-se até meados do século XX. Esse ciclo existiu paralelamente e dependente dos ciclos de mineração, do açúcar, do café, nas diferentes regiões do país, pela necessidade de transporte de cargas, sendo peculiar no centro-sul.

O Tropeirismo definha aos poucos com a implantação das ferrovias. “Cumpriu um papel de alta importância na unificação cultural do país como veículo difusor de notícias e ideias” ( Adolfo Frioli e outros. O Ciclo do Tropeirismo na História de Sorocaba).

Surgiu então um novo tipo social: o tropeiro. Com a reabertura do Peabiru, esse caminho tornou-se a “Estrada das Boiadas” e tem início o comércio entre São Paulo e Curitiba. Foi então que começaram a aparecer as Paragens, a partir de 1730- lugares onde os viajantes paravam para descansar.

A região fora retalhada em Sesmarias- carta de terras: extensões de terras incultas concedidas pelo governo da Colônia para serem cultivadas. O sorocabano Tomé de Almeida Paes, a partir de 1755 era o sesmeiro das terras onde surgiu Faxina e nasceu Itapeva. Rece-

beu a Sesmaria pelos serviços prestados como soldado nas campanhas militares na Bahia.

De acordo com a História Oficial, em meados do Século XVIII, a Coroa Portuguesa- a Rainha Dona Maria I, ordenou ao Governador da Capitania de São Paulo, Capitão-General Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, administrador do Morgado de Mateus, ficando assim conhecido, que tomasse providências no sentido de ser criada a Vila (ou Freguesia) de Faxina. Ele nomeou então o paulista Antonio Furquim Pedroso para a fundação da Vila o que aconteceu em 20 de Setembro de 1769. O governador da Capitania era devoto de Nossa Senhora dos Prazeres e pretendia que a nova Vila fosse dedicada a ela, mas o fundador já encontrou no pequeno povoado a devoção a Sant’Ana e respeitou-a, mas foi pedido que se erguesse um altar especial a Nossa Senhora dos Prazeres.

Escreve o Dr. Genésio de Moura Müzel que o Governador, Dom Luiz, expediu portaria exigindo que Antonio Furquim Pedroso erigisse os prédios públicos, dando-lhe prazos para o término das obras, sob pena de mudança da Vila. As ordens não foram cumpridas. É notório o fato de que havia divergências políticas entre Furquim Pedroso e Tomé de Almeida Paes, o sesmeiro. Houve brigas entre as duas alas. Furquim foi acusado de roubar cavalos, sendo preso e levado até Itapetininga onde chegou em estado lastimável. Ali, as autoridades locais deram-lhe uma montaria que o levou até São Paulo. O Governador mandou abrir processo que absolveu Furquim da imputação de roubo. Uma curiosidade Histórica é que Antonio Furquim Pedroso tinha Xavier em seu nome por ser parente de Tiradentes, mas man-

dou eliminar esse nome depois do enforcamento do Mártir de nossa Independência.

O Governador toma então a decisão de transferir a sede da Vila de Faxina para a Paragem de Itapeva, transferindo o pelourinho, sede de jurisdição. A transferência da Vila deu-se em 1785. Nesse mesmo ano registra-se a edificação da Igreja que hoje é a Catedral de Sant’Ana.

A versão de que a transferência da Vila se deu devido ao ataque dos índios já não é mais aceita. Os índios já eram catequizados (em alguns escritos encontramos o termo “amansados”). Pelas Atas da Câmara, do Século XIX, concluímos que os índios é que eram caçados e traumatizados pelos moradores. Ainda havia aqueles que queriam vendê-los como escravos.

Em 1833, nossa terra recebeu o nome de Itapeva da Faxina. Em 1861, a Vila de Itapeva foi elevada à categoria de cidade. A instalação da Comarca de Faxina aconteceu em 1872. Por Decreto de 30/11/1938 a Comarca de Faxina passou a ser Comarca de Itapeva.

## Fontes de Pesquisa:

Livros citados no texto.  
Artigos publicados nos Jornais Folha do Sul, Tribuna Sul Paulista ( 1992, 1993) e Ita News (2013);  
Edições de Aniversário ( anos 1991 e 1992) do Jornal Tribuna Sul Paulista.  
Palestra escrita por Dr. Genésio de Moura Müzel e apresentada em 1992, na Casa da Cultura.  
Cícero Marques (Apostila);  
Jandir Abreu Gonzaga - Colêânea Itapevense;  
Leonor Ribeiro de Oliveira-Itapeva. Causos e Histórias.

Pesquisa de Maria Olinda Rodrigues.



## Lembrança

Teatro faxinense inaugurado em 1885, na esquina ao lado de onde hoje é o Banco Itaú, nas imediações da Praça Anchieta, que na época se chamava Praça Coronel Eliziário Ramos de Camargo

*"Aniversário é época de refletir quanto ao que passou e o que desejamos para o futuro... É um bom momento para recomeçar... Que nesta data seja um ponto de partida de grandes descobertas e fantásticas realizações!"*

**VIDRAÇARIA BRASIL**

Parabéns Itapeva pelos 250 anos!!!

**Fone/Fax**  
**15 3522-0280**

Vidros Temperados (15) 3522.0280  
Rua Dr. Epitácio Piedade, 305 - Itapeva

**PARABÉNS ITAPEVA!**  
**É UM ORGULHO FAZER PARTE DESTA TERRA TÃO QUERIDA!**

**250 ANOS**

**Solução**

**Escritório de Contabilidade**  
Denise Soares Paterra  
Contadora Resp. CRC 1SP 204.387/0-6  
**3521-3455**  
Rua Pires Fleury, 66 - Centro

**Carvalho e Geraldi advocacia, deseja um feliz aniversário a Itapeva e a seu laborioso povo. São os desejos de Jair Carvalho, Marcia Carvalho, Gisele Geraldi e Natasha Carvalho.**

**CARVALHO & GERALDI**  
**ADVOCACIA**

Criminal (Juri) - Trabalhista - Cível  
Previdenciário ( Aposentadoria e Pensão)  
Administrativo Eleitoral

**Clavet**  
CENTRO INTENSIVO DE ATENDIMENTO VETERINÁRIO

**Dra. Rosângela Margarido e Dr. Eduardo Ferraz, Médicos-Veterinários do Centro Intensivo de Atendimento Veterinário - CIAVET, a mais nova clínica veterinária de Itapeva-SP, parabenizam nossa querida cidade pelos seus 250 anos de histórias e conquistas.**

A CIAVET está localizada na rua Olívia Marquês, 498.  
E atende 24 horas, sob aviso pelos números (15) 99736-6942 ou (15)3522-2037.

# A Cultura tem história

Resgatando alguns fatos fundamentais do século dezenove, vinte e fatos atuais no transcorrer deste artigo: em 1878 tivemos a criação do Teatro Santana onde chegou a ser encenada uma peça de Artur de Azevedo. A primeira Banda de Música de Faxina data de 1876, segundo nos informa Oswaldo Prado Margarido em seu livro "Bandas Musicais de Itapeva". O maestro chamava-se Mestre Jacob. Nesse livro são citadas as Bandas Musicais criadas em nossa cidade. Após a Banda Giuseppe Verdi, já entrando no século vinte, tivemos "Euterpe Crescenciosa", "Euterpe Faxinense", "Santa Cecília" "Lyra Carlos Gomes", entre outras.

Em 1909, a recém criada Banda Musical Euterpe Faxinense, regida pelo maestro José Melilo, apresentava retretas dominicais no Coreto da Praça da Matriz. Naquele ano, essa Corporação Musical era premiada em Concurso estadual, recebendo uma batuta de prata e medalha de ouro.

Em 1962 foi criada a Lira Itapevense, sob a regência do maestro Antonio de Jesus Duch Margarido. "O sonho de dotar a cidade de inestimável fonte de deleite espiritual, ganhava, assim, contornos de esplêndida realidade" (obra citada). A nossa gloriosa Corporação Musical Lira Itapevense é um patrimônio cultural da cidade. Apresenta-se todos os primeiros domingos no Coreto da Praça Anchieta. Após o Professor Toninho Margarido, foram maestros da Banda: Emerson Urba e Rogel Junior. O maestro atual é Marcel Villa.

Outro marco na cultura itapevense foi a criação da Escola de Música Hugo Belézia, órgão da Secretaria Municipal da Educação e Cultura que hoje forma músicos para a Lira, para Itapeva e o mundo. Propomos ao cidadão o conhecimento o que está sendo feito nos segmentos artísticos em nossa cidade para valorizá-los. A Escola de Música Hugo Belézia brilha com as apresentações de seu Canto Coral, Grupo Chorando na Garoa e Orquestra Jovem.

Na arte musical temos ainda o Polo Regional do Projeto Guri, Madrigal Pange Língua, com regência de Izael Cordeiro, Bandas de Garagem e Projeto Rock e Consciência com suas Bandas; a Cultura Hip-Hop (esta conta com Projetos como Rap Periférico em Ação e Batalha de Anchieta), o Clube de Viola de Itapeva, a Banda Marcial Paineira Bicentenária do maestro Jair Góis, Grupo Musical Luz da Visão, Coral de Libras da Escola Dom Sílvia, Orquestra de Viola Caiçara Caminho das Tropas, Danças Gaúchas Querência N'Ativa, Grupo Mínuano que brilham no cenário musical de nossa cidade.

Lembramos a Oficina de Danças Denise Claro, Grupo Código de Honra, Grupo Urban Feeling, Grupo de Danças Urbanas, Isis Dance Company, Grupos Vênus Dance, Esquadrão Fenix, Grupo Long Step Crew,



Academia de Dança Dell Anhol, Dança Tribal Carol Rezende, Contemporânea de Flavia Abdallah, Sandra Lemes, Karina Margarido, Danças Gaúchas Querência N'Ativa, Grupo Mínuano dentre outros com igual brilho.

Em 1885, sob a inspiração de João Koppke, então Promotor Público da Comarca, foi fundado o Gabinete de Leitura de Faxina, depois Gabinete de Leitura Itapevense que, em 1973, teve seu nome mudado para Itapeva Clube, hoje desativado. Há registros de que o Gabinete já existia em 1878.

Já sob o signo da República, em 1900 criava-se a nossa primeira Escola pública, o Ginásio Estadual de Faxina.

Em 1878 foi fundado o teatro Santana e, em 1923 foi inaugurado o teatro São José que também funcionou como Cineteatro. Este, funcionou no prédio onde existiu o Cine São José.

No início do século vinte, com a urbanização da cidade e o crescimento do município, o ambiente cultural viveu um verdadeiro surto de efervescência. Em 1910, os itapevenses maravilhavam-se com o cinema mudo, com pequenas orquestras fazendo fundo musical e pianistas dando vida aos filmes em preto e branco. Depois do cinema, veio o teatro São José. Em Itapeva, hoje, funciona um cinema, muito bem frequentado.

No campo educacional, a criação do Colégio Santana, em 1921, pelas freiras beneditinas, foi um verdadeiro marco histórico. Em 1933, fundava-se a Escola Normal Livre; em 1934, instalava-se outro Ginásio Estadual e, em 1940 a Escola Normal Oficial, hoje Escola Estadual Otávio Ferrari. As primeiras notícias que se tem sobre o Ensino Primário em nossa cidade datam de 10/04/1847. Antes, o ensino era feito nos lares, por professores pagos pelas famílias abastadas, especialmente fazendeiros.

A criação da Sociedade de Cultura Artística de Itapeva, em 1943, retomou a trajetória da arte itapevense estimulando um novo "boom". No mesmo ano surgiria a Orquestra Filarmonica de Itapeva, sob o comando do maestro Aécio Souza Salvador.

Na década de 1960 tivemos, além da Lira Itapevense, a criação da Biblioteca Pública Municipal "Professora Josina Vasques Ferrari", em pleno funcionamento, e o Teatro Prof. João Santana, este, não mais existente. Conjuntos musicais animavam os momentos de entretenimento dos jovens e adultos.

Das instituições atuais, destacamos o Museu Histórico de Itapeva, fundado em 1977 e o Centro Cultural, em 1986, depois denominado Casa da Cultura Cícero Marques. Para nossa alegria, esta Casa encontra-se em términos de sua reforma e a veremos reinaugurada em setembro deste ano. A Casa da Cultura sempre foi palco de exposições de artes visuais, apresentações musicais, palestras, teatro, dança, concursos, murais literários e o cultivo diuturno das artes. Artistas itapevenses, regionais e estaduais se apresentaram ali (Exposição de Jorge Chueri "Via Sacra Itareense", Exposições de artes plásticas de Sara Goldman, Lúli Hunt, Cildo de Oliveira, Coral Municipal Juvenil de Erechim/RS, Quarteto de Violões Quaternaglia, Artistas do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, de Tatuí, Pinturas de Toninho de Moraes, Edson Panis Kaseker, José Luiz Rodrigues da Cruz, Theresinha Mariosi, Aída Belézia, Dorothy, dentre outros). A Casa referida acolheu artistas internacionais que se apresentavam nela ou na Catedral de Sant'Ana. Lembramos: Exposição de Arte Sacra Africana "O Verbo se fez Carne e habitou nos séculos"; Coro Adagio del Centro Regional "Gral Patricio Escobar", de Encarnacion, no Paraguai, Con-



certo da Orquestra Frenesi, do maestro Roland Fink Singers, da Suíça e o Coro dos Meninos da Basileia, da Suíça. Significativas vivências foram propiciadas pela Casa Ciceriana ou com seu apoio.

Atualmente nas Artes visuais destacam-se Edson Panis, Katherine Scholz, Wh Ribeiro, Thiago Seabra. Muitos artistas plásticos já obtiveram prêmios no Mapa Cultural Paulista e Concursos. Não esqueçamos os nomes de João Marcello, Marcelo Fonseca, Hícaro Ferreira e Flávia Abdallah.

A Cultura não pode esquecer do Grupo da Casa da Capoeira, Projeto de Capoeira Educatinga, Grupo de Capoeira do Instituto Sete Caminhos, Grupo de Artes Afro-brasileiras da Comunidade Quilombola do Jaó.

No Artesanato, temos o Coletivo Mãos que Fazem.

Também destacamos o IHGGI- Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Itapeva, fundado em 1992 e em janeiro deste ano foi reativado. A fundação desse Instituto deve-se ao sonho do fundador Dr. Genésio de Moura Müzel de contribuir com a cultura de sua terra natal. Foi ele quem nos trouxe a Faculdade de Ciências Humanas do Sul Paulista, a primeira de Itapeva.

Temos o Labarq- Laboratório de Arqueologia Geoambiental de Itapeva, criado em 2014, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Itapeva. Os idealizadores e fundadores foram os Professores Silvia Correa Marques e Silvio Alberto Camargo Araújo. Está vinculado ao Projeto Paranapanema, coordenado pelo Professor Dr. José Luiz de Moraes, Professor aposentado do Museu de Arqueologia da USP.

Da relação dos jornais locais constam os pesquisados: o mais antigo semanário "O sul de São Paulo", fundado em 1889, ano da Proclamação da República; "O Tempo", criado em 1913 e que circulou até a década de

1940. Depois seguiram-se "O Progresso" (1924), "A Voz dos Estudantes (1933), o "Jornal de Itapeva" (1949), a "Folha do Sul" (1960), a "Tribuna Sul Paulista" (de 1960 a 2005), "O Repórter" (1983), "O Sudoeste" (1986), "Gazeta" além de outros de curta duração. Atualmente, temos o Jornal "Ita News", "No alvo" e jornais eletrônicos.

As emissoras de Rádio atualmente são: Rádio Cristal FM 93,5 MHz; Jovem Pan Sudoeste Paulista 91,7 MHz (antiga AM); 87,9 MHz- Rádio Associativa Comunitária; Rádio Gospel 104,7 MHz.

O Coral Municipal de Itapeva sempre marcou presença nos momentos significativos da cultura da cidade e no Mapa Cultural Paulista. Na década de 1990 teve a supervisão do Professor Newton de Moura Müzel, então Secretário da Cultura, sob a regência do Professor João Carlos Kuntz. Hoje o maestro do Coral é Elcir Melo.

Na área da Literatura, Itapeva apresenta muitos autores com obras publicadas. Citamos alguns: Euflávia Barbosa, Sebastião Pereira da Costa, Carlos Augusto Segato, Roberto Herbert Gretz, Leonor Ribeiro de Oliveira, Márcio Ramos de Moura, Brasilina Lucano Gimenez, Benedito Gimenez, Reinaldo Braga, Carolina Vila Nova, Kely Benfica, Juliete Vasconcelos, Marioli Archilenger, Lica Campolim, José Roberto Loriaga Leão, Marisa Amorim, Davidson Panis Kaseker, Eduardo Menk, Jair Carvalho, M. F. Baladore, Maria Campos, Luiz Mário Duch Margarido (livro artesanal), Emília Neves (Livretos poéticos artesanais) J.R. Gretz, Elaine Velasco, Riko leite, Preto Mattos, Jandir Abreu Gonzaga, Flávio Costa (Le Moustache), Antonio Loureiro, Fabiano Ferraz e Maria Olinda Rodrigues entre outros.

A obra do poeta João Santana foi reunida e publicada por Vera Lúcia Campolim. Augusto Batista do Canto (Seu Téco) não deixou obra publicada, mas

foi grande colaborador da imprensa itapevense, publicando poemas com o pseudônimo de "Irmão Francisco". A obra de Cícero Marques foi compilada, selecionada e lançada pelo Prof. José Sérgio Turriane Marques na Casa da Cultura Cícero Marques.

Muitos escritores tiveram ou têm larga colaboração com a nossa imprensa ou nas redes sociais mas não publicaram suas obras.

No Teatro, atualmente temos a Cia Teatral Irmão Sol destacando os espetáculos da Paixão de Cristo e Auto do Menino Deus. Estamos na expectativa da inauguração do Teatro de Bolso que se encontra em termos de uma adaptação do prédio do antigo Auditório Teresinha Silva, ali no Calçadão. Ele vem marcar uma nova fase na cultura itapevense. Auguramos novas vitórias nessa área tão importante ao desenvolvimento de toda cidade, hoje sob o comando do Secretário Municipal da Educação e Cultura, Andrei Müzel.

Enfim, a cultura é um assunto inesgotável e resumimos aqui alguns dados que certamente darão ensejo a novos trabalhos de pesquisa.

A cultura é essencial no cultivo dos dons e talentos da pessoa humana, colaboradora da cidadania e da paz. "A verdadeira cultura é humanização, enquanto que a não cultura ou as falsas culturas são desumanizantes". "Sim, o futuro do homem depende da cultura" (João Paulo II, Unesco, 1980).

Maria Olinda Rodrigues.



Fontes.

Jornal Folha do Sul, de 12 de janeiro de 1991 e Artigo de Maria Olinda: Casa da Cultura Cícero Marques: 20 anos de existência, publicado em 02 a 08 de Setembro de 2006.

Colaboração especial do Diretor Cultural Flávio Carvalho nas atualizações.

Livros: Bandas Musicais de Itapeva, de Oswaldo Prado Margarido, Itapeva para crianças, de Leonor Ribeiro de Oliveira.

Um roteiro para a ação cultural, CNBB, 2002.

Colaboraram: Silvia Correa Marques (Labarq); Edilson Alves Ferreira e João de Vincenzo Neto (Emissoras de Rádio).

Jornal Ita News, de 15 de dezembro de 2006, artigo: IHGGI- História e Memória, artigo de Maria Olinda Rodrigues.

Parabéns  
Itapeva  
Pelos seus  
**250**  
Anos

Ronaldo Coquinho

Você ainda há  
de se deslanchar  
no desenvolvimento,  
eu acredito  
no seu potencial!

Parabéns Itapeva!  
**250**  
Anos

**MARINHO**  
Nishiyama

# IHGGI - Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Itapeva

O Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Itapeva- IHGGI- nasceu do ideal do Dr. Genésio de Moura Müzel (30/5/1918- 22/04/1998) de contribuir para o engrandecimento da Cultura em Itapeva.

No dia 23 de Janeiro de 1992, sob sua presidência, realizou-se uma reunião numa das salas da então Faculdade de Ciências Humanas do Sul Paulista - que ele idealizara e trouxera para Itapeva na década de 1970- com a finalidade de fundar o IHGGI.

Estavam presentes os seguintes convidados que foram chamados de sócios fundadores:

Euflavio Barbosa (19/9/1926-24/03/1993)

Oswaldo Prado Margarido (06/06/1907-05/04/2004)

Dr. Onésimo de Moura Müzel (09/11/1924-31/12/1993)

Newton de Moura Müzel (25/07/1931-08/05/2004)

Dr. Jaime David Müzel (01/09/1928- 17/05/2006)

Leonor Ribeiro de Oliveira

(23/02/1922- (02/09/2010)

Eriberto Veiga Leal

Rui Gomes Pinheiro

Francisco Batista Dias

Vera Lúcia Paes Vieira

Genésio de Moura Müzel Filho

Davidson Panis Kaseker

Jandir Abreu Gonzaga

Augusto Rios Carneiro

Sebastião Pereira da Costa

Vanda Aparecida Cerdeira

Maria Olinda Rodrigues

O IHGGI foi criado com a finalidade de promover o estudo, pesquisa e divulgação da Cultura, História, Geografia, Genealogia, Meio Ambiente, bem como ciências correlatas, principalmente de Itapeva e região.

Sendo elaborado seu Estatuto, o artigo primeiro trazia o seguinte parágrafo único: "É da competência do IHGGI colaborar com a Administração Pública e/ou Organizações Não Governamentais na definição dos Parâmetros orientadores da política de preservação do patrimônio

histórico, cultural, ambiental, arqueológico e arquitetônico do município de Itapeva". É uma Instituição independente, porém conta com o apoio da Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

A partir da segunda reunião, a Casa da Cultura passou a sediar o IHGGI enquanto seus membros já sentiam a necessidade de ter a novel Instituição a sua própria sede. Este desiderato está prestes a ser realizado pela atual Administração Municipal através da Secretaria Municipal da Educação e Cultura, na pessoa do Secretário Andrei Müzel.

A primeira Diretoria eleita em 27 de fevereiro daquele ano ficou assim constituída:

Presidente honorário: Dr. Genésio de Moura Müzel

Presidente: Oswaldo Prado Margarido

1º Vice-Presidente: Edison de Oliveira Martho

2º Vice-Presidente: Leonor Ribeiro de Oliveira

1º Secretário: Maria Olinda Rodrigues

2º Secretário Jandir Abreu Gonzaga

1º Tesoureiro: Eriberto Veiga Leal

2º Tesoureiro: Rui Gomes Pinheiro

Primeiro Orador: Maria de Jesus Falcin Santos

2º Orador: Dr. Onésimo de Moura Müzel

Bibliotecária: Maria de Jesus Falcin Santos.

Foi eleito o Conselho Fiscal assim composto:

Rubens Antunes Ribas (31/01/1927-28/06/1999)

Benedito Gimenez

Vanio José Prado.

Na ocasião foram formadas as Comissões de História, Geografia, Genealogia e Redação em conformidade com o primeiro Estatuto da Entidade. O IHGGI foi devidamente registrado, de acordo com as leis em vigor.

Em sua primeira fase- de 1992 a 1996- o IHGGI realizou eventos histórico-culturais marcantes como os do Dia 9 de Julho, em comemoração à Revolução Constitucionalista de 1932. A Entidade marcou presença nos

acontecimentos culturais da nossa cidade.

Ficou desativado por vários anos. Em 2005 foi reativado quando então assumiu a Presidência a Professora Silvia Correa Marques. Nesse ano foi aprovado o novo Estatuto da Instituição que está em vigor. O Dr. Genésio de Moura Müzel é o Presidente Perpétuo in memoriam.

Presidentes do IHGGI desde sua fundação:

1º Oswaldo Prado Margarido

2º Silvia Correa Marques

3º Davidson Panis Kaseker

4º Rui Gomes Pinheiro

5º Zuleide Pereira da Silva Leite

6º João de Vincenzo Neto

7º Maria Olinda Rodrigues (atual)

A atual Diretoria, Conselho Fiscal e Comissões foram eleitos em 15 de Janeiro de 2019 após alguns anos sem atividades.

Atual Diretoria:

Presidente: Maria Olinda Rodrigues

Suplentes:

Presidente: Maria Olinda Rodrigues

1º Vice-Presidente: Wladimir

Wilson de Mattos

2º Vice-Presidente: Setembrina

Lourenço de Oliveira

1º Secretário: Vera Lucia Campolim, que renunciou ao cargo.

2º Secretário: Sebastião Pereira da Costa, que assumiu as funções de Secretário.

1º Tesoureiro: Vanio José Prado

2º Tesoureiro: Alzira de Barros

Diretor de Comunicação: Nicolas de Jesus Ferreira

Conselho Fiscal:

Isabel Regina dos Reis

Cacilda Regina Godoy de Souza (Kaká)

Elisabeth Temperly

Suplentes:

Ana Carolina Ferreira

Camila Camargo

Rita Aparecida Navarro

Somente com o apoio da sociedade itapevense, a união e o trabalho de seus membros, o apoio da imprensa escrita e falada, o IHGGI atingirá os objetivos e ideais que nortearam a sua fundação.

Maria Olinda Rodrigues

Homenageando nossa terra com esse povo maravilhoso e trabalhador, festejamos a passagem do 250º aniversário da eterna e querida Itapeva

*Parabéns Itapeva*

Vereador  
**Laercio Lopes**

**Itapeva tem uma história de progresso e soma talentos na construção diária do futuro. Me orgulho por fazer parte deste caminho trilhado por grandes conquistas e que revelam um amanhã ainda mais promissor.**

**Parabéns Itapeva por mais um ano de sucesso. Agradeço aos cidadãos que nos prestigiam, dando oportunidade de crescer juntamente com nossa querida cidade.**

**Itapeva 250 anos**

**VANESSA GUARI**  
vereadora

**Meus pais nasceram aqui, eu nasci aqui, meus filhos nasceram aqui, cresci e aprendi a trabalhar aqui, Itapeva minha cidade que amo.**

*Parabéns, ITAPEVA!*

**Milton Bolacha**

**@oCamilo**  
FISCO CONTÁBIL CRC/CEI 3 SP 019 039 / 0 - 8



# A legítima Super 10



Obrigado a toda a população que nos recebeu com muito carinho

*Parabéns, Itapeva*  
**PELOS SEUS 250 ANOS**